

**MUSEU DA VIDA | CASA DE OSWALDO CRUZ | FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ  
CASA DA CIÊNCIA | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FUNDAÇÃO CECIERJ  
MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA, DA  
TECNOLOGIA E DA SAÚDE**

**GISELE APARECIDA BATISTA DA SILVA**

**A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA NO INSTITUTO VITAL BRAZIL:  
UM OLHAR HISTÓRICO (1919-1950) E ATUAL (2010-2012)**

**RIO DE JANEIRO**

**ABR/2013**

**GISELE APARECIDA BATISTA DA SILVA**

**A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA NO INSTITUTO VITAL BRAZIL:  
UM OLHAR HISTÓRICO (1919-1950) E ATUAL (2010-2012)**

Monografia apresentada ao Museu da Vida |  
Casa de Oswaldo Cruz | Fundação Oswaldo  
Cruz, para a obtenção do certificado de  
especialista em Divulgação da Ciência, da  
Tecnologia e da Saúde.

Orientador: Prof. Marco Antonio F. da Costa

**RIO DE JANEIRO**

**ABR/2013**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pois sem Ele nada sou. Ele colocou em minha vida a oportunidade de cursar essa especialização, quando eu menos esperava.

À coordenação e à secretaria do curso por conduzir cada etapa com maestria ímpar.

Aos professores de um modo geral e em especial ao meu orientador Marco Costa, por toda a paciência e dedicação.

Aos meus colegas de curso.

À minha chefia no Instituto Vital Brazil que permitiu a liberação em horário de trabalho para que eu participasse das aulas, em especial à Fátima Maia.

Aos demais colaboradores do Instituto Vital Brazil, que com grande solicitude, cederam alguns momentos de seus afazeres para contribuir com dados ou fotografias para acrescentar a esse trabalho.

À querida amiga Quilma, que, sempre foi grande incentivadora do meu trabalho e à Clarisse que dedicou essencial ajuda.

À minha querida mãe Teresinha e à querida Tia Zefa que tiveram papel fundamental na formação de mais essa etapa com essencial apoio.

Ao meu maninho, minha cunhada, meu sobrinho Rafael, meus compadres e meu afilhado Luan que aturaram meus mínimos momentos de intervalo entre um trabalho e outro.

Aos demais familiares e todos os meus inesquecíveis amigos e amigas que compreenderam (prontamente ou não) a minha ausência durante essa fase.

Sou muito grata a todos, que direta ou indiretamente, me ajudaram a montar essas importantes páginas para a minha formação e para a minha vida.

A única felicidade da vida está na  
consciência de ter realizado algo de útil  
em benefício da comunidade.

Paulo Brand

## RESUMO

O estudo apresenta a memória histórica do Instituto Vital Brazil (IVB), seu fundador e de suas pesquisas na área científica, e um panorama atual da Divulgação da Ciência realizada pela referida instituição. Focando na importância da ciência para o dia a dia da sociedade de uma forma geral, o trabalho é voltado para a divulgação de informações pertinentes à esse âmbito, a partir de atividades executadas, interna e externamente, pelo IVB, abrangendo um público variado. O trabalho discorre sobre como o espaço destinado à pesquisa poderá se constituir em ferramenta, que se insere em um quadro de valorização do conhecimento e de construção de novas dinâmicas sociais e culturais. A pesquisa, de cunho descritivo e documental, adota uma abordagem qualitativa, e teve como sujeitos visitantes e colaboradores do IVB. Os dados colhidos foram analisados à luz do referencial teórico estudado. Propiciando um espaço aberto para criação de novos conhecimentos, este trabalho busca fomentar maior acesso ao conhecimento armazenado, a partir de um processo contínuo de relações entre o instituto, seu acervo e seu público.

Palavras-chave: Divulgação da Ciência; Instituto Vital Brazil; Ofidismo; Difusão de acervo; Arquivologia.

## **ABSTRACT**

The study presents the historical memory of the Vital Brazil Institute (IVB), its founder and his research in science and an overview of current disclosure of Science held by that institution. Aiming the importance of science for the day-to-day society in general, the work is geared to spread relevant information in context from activities performed internally and externally, by IVB covering a diverse audience. The paper discusses how the space for the research could constitute tool that fits in a framework of knowledge and appreciation of the construction of new social and cultural dynamics. The research, of nature descriptive and documentary and qualitative approach had as subject visitors and employees of IVB. The data were analyzed in light of the reference adopted. By providing an open space for creating new knowledge, seeks to foster greater access to stored knowledge, from an ongoing relationship between the institute, its collection and its audience.

**Keywords:** Dissemination of Science, Vital Brazil Institute; snakes; Diffusion collections; Archivology.

## LISTA DE FIGURAS

		Pág.
<b>Figura 1</b>	Prédio Principal do Instituto Vital Brazil, recém-inaugurado.....	21
<b>Figura 2</b>	Dr. Vital Brazil extraíndo veneno de serpente no antigo serpentário do IVB, para um grupo de pessoas.....	22
<b>Figura 3</b>	Exposição em Uberaba/MG.....	24
<b>Figura 4</b>	Estande do Instituto no evento Niterói Naval <i>Offshore</i> .....	25
<b>Figura 5</b>	Extração pública de veneno na sede do Instituto Vital Brazil.....	26

## LISTA DE GRÁFICOS

	<b>Pág.</b>
<b>Gráfico 1</b> Idade dos participantes.....	31
<b>Gráfico 2</b> Sexo dos participantes.....	32
<b>Gráfico 3</b> Estado Civil atual.....	32
<b>Gráfico 4</b> Escolaridade dos participantes.....	33
<b>Gráfico 5</b> Pessoas que já haviam visitado o IVB.....	33
<b>Gráfico 6</b> Visita na companhia de quem?.....	34
<b>Gráfico 7</b> Há quanto tempo sabe da existência do IVB?.....	35
<b>Gráfico 8</b> Como ficou sabendo a respeito do IVB?.....	35
<b>Gráfico 9</b> Principal motivo da visita ao IVB.....	35
<b>Gráfico 10</b> Tempo de duração da visita.....	35
<b>Gráfico 11</b> Grau de satisfação.....	36
<b>Gráfico 12</b> Objetivos prováveis para uma nova visita.....	36

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO.. .....	14
1.1 Divulgação da Ciência .....	14
CAPÍTULO 2 - DESENHO METODOLÓGICO .....	16
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	17
3.1 A Divulgação da Ciência no Instituto Vital Brasil: Um Olhar Histórico (1919-1950).....	17
3.1.1 Histórico do Cientista .....	17
3.1.2 Medidas de Divulgação da Ciência além da descoberta da especificidade do soro antiofídico.....	22
3.2 A Divulgação da Ciência no Instituto Vital Brasil: Um Olhar Atual (2010-2012) .....	25
3.3 Percepções do Público e de Profissionais com relação à Divulgação da Ciência realizada pelo Instituto Vital Brazil .....	30
3.4 A Importância da Gestão de Documentos e da Difusão do Acervo Institucional para a Divulgação da Ciência e da Saúde .....	39
3.4.1 Gestão documental visando o acervo do Instituto Vital Brazil.....	40
3.4.2 As Políticas de difusão do acervo .....	42
3.5 Perspectivas para o futuro .....	43
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
5 REFERÊNCIAS .....	47
APÊNDICE A - Modelo de Questionário.....	49
APÊNDICE B - Modelo de Roteiro para Entrevista .....	52

## INTRODUÇÃO

Existem várias maneiras de se divulgar a ciência. A Divulgação da Ciência não ensina, mas sim apresenta, e, entre seus vários objetivos, procura manter uma forma de comunicação concisa e direta entre o meio científico e o público leigo. É preciso direcionar a divulgação para o público potencial em cada situação, buscando levar esse público a se interessar e formular perguntas sobre determinado assunto. A melhor forma de se fazer esse direcionamento vem a ser utilizar-se de associações à própria realidade, já que a ciência está inserida no cotidiano das pessoas. Quanto à realização do processo de divulgação da ciência, afirma-se que

Historicamente no país, a divulgação científica era realizada por cientistas que se engajaram nessas iniciativas como uma atividade secundária [...] Atualmente, o cenário começa a mudar um pouco de característica e novos profissionais surgem: o divulgador da ciência profissional (que tem a divulgação científica como sua atividade prioritária) e o pesquisador na área da divulgação científica (MASSARANI, 2008, s.p.).

Este trabalho tem o intuito de apresentar uma série de atividades, nos âmbitos históricos e atuais, que são realizadas em uma instituição de pesquisas científicas, e que representam um esforço de desenvolvimento social e de divulgação da ciência de grande importância.

O Instituto Vital Brazil (IVB) foi escolhido pelo fato de estar voltado para o desenvolvimento social através de atividades culturais e educativas buscando levar a informação que gera o conhecimento necessário para inúmeras situações cotidianas. Essa importância foi observada durante o meu período de estágio, prestação de serviços e posteriormente contratação na referida instituição. Além disso, a instituição abriga um vasto acervo que retrata toda uma história da ciência nela existente.

O IVB localiza-se na cidade de Niterói, região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. É um órgão da Administração Indireta do Estado do Rio de Janeiro vinculado à Secretaria de Estado de Saúde, com objetivos definidos pela Lei Estadual nº. 942, de 18/12/85 (INSTITUTO VITAL BRAZIL, 2011).

Trata-se de um Centro de Pesquisas, Desenvolvimento e Produção de Imunológicos, Medicamentos, Insumos e Tecnologia para Saúde que foi criado conforme contrato assinado a partir do decreto nº. 1.695 de 03 de junho de 1919, na

ocasião, recebendo o nome de Instituto de Higiene, Soroterapia e Veterinária do Estado. Foi fundado com objetivos voltados para: (1) o trabalho contínuo de combate às epidemias; (2) o incentivo à captura de animais para extração de veneno e produção de soros; (3) a produção de vacinas na terapia e profilaxia das doenças para atender a demanda do estado; (4) a gratuidade de exames bacterioscópicos e bacteriológicos necessários à defesa sanitária; (5) o atendimento antirrábico e emissão de pareceres sobre questões que possam interessar à saúde pública; (6) os estudos de questões que se relacionam com a veterinária; e (7) a realização de profilaxia do ofidismo no estado. Posteriormente, o Instituto recebeu o nome do cientista que o fundou - Vital Brazil (RIO DE JANEIRO, 1919).

Na gestão atual, vigente desde o ano de 2007, o IVB vem se preocupando em reaver sua própria memória. A recuperação da memória abrange tanto a área física (pisos, cores primitivas etc.), como o acervo documental (livros de atas, livros de acionistas, mapas, documentação em geral das terras onde está instalado o Instituto e seus arredores, e plantas originais da arquitetura do prédio). Tais documentos resgatam a história do cientista, dos seus colaboradores e empregados, além da grande quantidade de trabalhos científicos desenvolvidos.

A partir da pergunta “Como divulgar informações sobre animais peçonhentos, diante do crescimento das possibilidades de acidente?”, este trabalho pretende mostrar a contribuição do Instituto Vital Brazil para a Divulgação da Ciência, desde os tempos de sua fundação até os dias atuais, através de atividades já realizadas por uma instituição que tem como atividade-fim a produção de soros a partir da extração do veneno de animais peçonhentos.

O envolvimento com o trabalho de preservação da memória histórica do IVB se deu, primeiramente, através do estágio da graduação em arquivologia no Núcleo de Divulgação Científica desta instituição. Esse núcleo foi criado no ano de 2010, a partir do reconhecimento da importância da memória, com o intuito de se promover a integração entre o acervo da instituição e o acervo pessoal do cientista, vindo da Casa de Vital Brazil.

As atividades existentes no IVB visam aproximar as pessoas de uma realidade que por alguns momentos parece distante, mas que em determinadas situações emergenciais necessitariam de conhecimentos específicos, mesmo que sejam básicos. Procura-se então mostrar que, as atividades de Divulgação da

Ciência no IVB, vêm contribuindo para uma melhor compreensão sobre acidentes com animais peçonhentos.

O trabalho inicia-se mostrando no capítulo 1 o Referencial Teórico, acrescido de explanação sobre a Divulgação da Ciência. No capítulo 2 é detalhado o Desenho Metodológico.

A partir desse ponto, no capítulo 3, são desenvolvidos os Resultados e Discussões, que são subdivididos em um olhar histórico (com ênfase no período entre os anos de 1919 e 1950) e um olhar atual (período entre os anos de 2010 e 2012), sendo ambos olhares referentes à Divulgação da Ciência no IVB.

No olhar histórico, apresenta-se o 'nascer' do IVB e também desse célebre cientista e seu trabalho desconhecido para alguns, mas reconhecido mundialmente pelas descobertas da especificidade do soro antiofídico, dos soros específicos contra picadas de aranha, antitetânico e antidiftérico, e do tratamento para picada de escorpião. A vida do cientista é resumida em uma linha do tempo, situada desde a realização de trabalhos que antecedem a criação do IVB, passando por sua infância até sua morte.

Esse histórico foi levantado através das obras: "Vital Brazil: vida e obra: 1865 – 1950" (2001) de Lael Vital Brazil, décimo sétimo filho do cientista e presidente da Casa de Vital Brazil (no ano do lançamento do referido livro), "Vital Brazil" (2005) da escritora e também pedagoga Nereide Schilaro Santa Rosa e "Documentos contam a história do Instituto Vital Brazil: 1919-2010" (2011) da museóloga Estefânia Quilma Penna e da historiadora Fátima Maria M. Maia.

Em seguida, serão descritas as atividades do IVB na atualidade e a apresentação e análise dos dados obtidos através de coleta e pesquisa teórica, e ainda a partir de uma breve pesquisa de como o IVB está inserido no olhar do público e dos colaboradores que têm funções diretamente relacionadas com a divulgação do trabalho científico feito no IVB.

Ainda no capítulo 3, através da releitura de teóricos da área de arquivologia como Couture e Rousseau (1998), Bellotto (1991) e Fugueras (2003), será evidenciada a importância da gestão de documentos e da difusão do acervo institucional, remetendo-se essa importância para a divulgação da ciência e da saúde, sendo esses os temas a que se referem a instituição, finalizando com breves perspectivas para o futuro.

A relação entre o que foi proposto e o processo de sua concretização é a base da ação, que implica em métodos, objetivos e opções de valor. A fim de enfatizar a importância das atividades já existentes e delinear novos passos que possam expandir e criar novas atividades, esse trabalho tem os seguintes objetivos:

Geral:

Analisar atividades relacionadas à Divulgação da Ciência desenvolvidas pelo Instituto Vital Brazil através de um olhar histórico entre os anos de 1919 e 1950 e pelo olhar atual entre os anos 2010 e 2012;

Específicos:

- ✓ Descrever as atividades nos períodos correspondentes;
- ✓ Analisar percepções dos visitantes sobre os processos desenvolvidos no Instituto Vital Brazil;
- ✓ Identificar possibilidades de estímulo à visitação;
- ✓ Ressaltar a importância da difusão do acervo institucional para a Divulgação da Ciência e da Saúde.

## CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO

Para sustentar teoricamente esse estudo, optamos por discutir questões relativas à Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde, fazendo relações com a arquivologia.

### 1.1 Divulgação da Ciência

Para que a informação científica e tecnológica seja utilizada em benefício da sociedade, os cientistas têm a especial responsabilidade em contribuir para o esclarecimento do público mais vasto possível em termos de fácil compreensão. A ciência deve ser divulgada para não dar lugar às superstições e à falta de conhecimento que por muitas vezes levam a atitudes errôneas. “Digno de nota é que, de modo geral, as iniciativas de divulgação apresentam objetivo vinculado à educação” (ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2007).

A Divulgação da Ciência acaba por beneficiar ambos os lados, pois segundo Vieira (1998) além desse benefício que é levado ao público, o cientista cumpre duas metas:

[...] expõe seu trabalho junto ao público interessado e ressalta-o aos olhos, por exemplo, da iniciativa privada, o que é especialmente importante e [...] é uma forma de prestar contas à sociedade, mostrando de que forma (e onde) as verbas públicas são usadas (VIEIRA, 1998, p.12).

Além dessa constatação, é afirmado pelo mesmo autor que além da reconhecida importância, muitas vezes essa prestação de contas acaba engavetada. Enquanto isso, no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (2007) foram discutidas as significativas transformações na relação das instituições científicas e da sociedade, a partir do direcionamento de prioridades.

Voltando à questão levantada anteriormente sobre o papel do cientista e a humanidade foi mencionado que,

No âmbito da produção científica e da sua divulgação, as mudanças que ocorrem nos esquemas de emissão e recepção, lugar, ordem e discurso encontram na análise do discurso o quadro teórico-metodológico propício à abordagem analítica e à discussão política da produção de um determinado

saber socialmente legitimado (ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, 2007, s.p.).

No contexto da responsabilidade social do cientista, pode-se ainda ressaltar a importância dos debates e discussões acerca de determinada pesquisa, conforme a afirmação:

Há uma dimensão ética da divulgação científica [...]: a circulação das idéias e dos resultados de pesquisas é fundamental para avaliar o seu impacto social e cultural, como também para recuperar, por meio do livre debate e confronto de idéias, os vínculos e valores culturais que a descoberta do novo, muitas vezes, rompe ou fere (CANDOTTI, 1994, p.17).

Em outro momento, expressando também a evolução de ideias a partir da curiosidade, essa importância é ainda evidenciada mais uma vez por Candotti (1994, p. 22) quando afirma que “[...] se procuramos o novo, é para contá-lo aos nossos alunos, próximos ou distantes, e ensinar aos jovens como conservar viva a chama da curiosidade. Construir com eles imagens do que nunca antes se tinha visto ou pensado.” A discussão torna-se, porém, tão importante quanto a própria ação científica. A partir delas surgem as inovações e novas descobertas. Para que sejam levantadas essas discussões, primeiramente é necessário levar as questões existentes ao público. Observa-se então uma relação direta entre divulgação e educação. A visitação do público leigo aos centros de ciências é de grande importância, pois estes acabam se tornando locais de educação não formal da área científica, ou seja, como afirma Marandino et al (2004, p.1) “a educação em ciências é uma prática social que vem sendo cada vez mais ampliada e desenvolvida nos chamados espaços não formais de educação e nas diferentes mídias.”

Ainda segundo Marandino et al (2004, p.2), “o processo de divulgar ciência implica uma transformação da linguagem científica com vistas à sua compreensão pelo público.”

A visitação que acontece no IVB leva o público a se aproximar do processo de fazer ciência. Todo esse processo contribui cada vez mais para a expansão do seu acervo visando à importância da preservação da memória.

## **CAPÍTULO 2 - DESENHO METODOLÓGICO**

Para o embasamento teórico desse trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva de cunho bibliográfico e documental, com abordagem qualitativa.

Foram levantados pontos essenciais do histórico do cientista Vital Brazil e do instituto homônimo que fundou, através de vários autores, evidenciando o seu constante interesse em popularizar cada vez mais a ciência.

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário (ver modelo no Apêndice A) elaborado com perguntas abertas e fechadas, dispostas sistemática e sequencialmente em itens que constituem o tema da pesquisa direcionado ao público visitante do IVB. Os resultados dessa coleta de dados serão explicitados através do emprego de gráficos apresentados no capítulo seguinte.

Outro instrumento utilizado, foi a entrevista (ver modelo no Apêndice B), elaborada com perguntas semiestruturadas, e realizada com alguns colaboradores que lidam diretamente com o público interno, o público de eventos externos e com a parte de publicação de livros que divulgam a história do cientista e da sua ciência. Os dados foram analisados à luz do referencial teórico adotado, utilizando a interpretação simples das respostas geradas pelas perguntas abertas.

Os questionários foram direcionados ao público interno e aplicados a partir do mês de outubro de 2012, de forma aleatória, às pessoas adultas que se visitavam o IVB, principalmente nos dias em que havia a extração pública de veneno de ofídios e aracnídeos. Alguns questionários chegaram a ficar por um tempo na biblioteca do IVB, mas, nesse período, não houve visita externa na mesma. Até o mês de janeiro do ano de 2013 foram devolvidos sete questionários devidamente preenchidos para serem utilizados na pesquisa. Esses resultados estão apresentados através de gráficos na seção 3.3 desse trabalho.

As entrevistas foram realizadas no próprio IVB, entre os dias 7 e doze do mês de março de 2013, e as respostas anotadas a partir do roteiro direcionado de acordo com as funções do colaborador. Foram entrevistados quatro colaboradores ao todo.

Os visitantes que responderam ao questionário e os colaboradores entrevistados, quando citados, foram codificados de acordo com seu tipo e sequência numérica, por exemplo: V1 corresponde ao Visitante 1 e C1 corresponde ao Colaborador 1.

## **CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa e as respectivas discussões, no intuito de se atingir os objetivos propostos mencionados na introdução.

### **3.1 A Divulgação da Ciência no Instituto Vital Brasil: Um Olhar Histórico (1919-1950)**

Para uma melhor compreensão da relação da Divulgação da Ciência com o IVB, descrevemos a seguir um breve histórico da vida do cientista Vital Brazil desde seu nascimento, passando pelo despertar do interesse pelo tema Ciência e pela fundação de dois institutos de renome na área científica, até sua morte.

#### **3.1.1 Histórico do Cientista**

Não seria possível falar da história, trajetória e missão do IVB sem mostrar quem foi o cientista que o fundou. Para entender melhor quem foi Vital Brazil, será apresentada a seguir, a sua trajetória baseada nas obras de Lael Vital Brazil (2001), Nereide Schilaro Santa Rosa (2005) e Estefânia Quilma Penna e Fátima Maria M. Maia (2011).

Da união da jovem Mariana Carolina Pereira Magalhães, descendente dos mais antigos colonizadores campanhenses e prima de quinto grau do mártir Tiradentes, com o caixeiro viajante José Manoel dos Santos Pereira Júnior, filho de fazendeiro da mais tradicional família itajubense, nasceu Vital Brazil Mineiro da Campanha em 28 de abril de 1865. O primeiro filho do casal recebeu esse nome devido a uma decisão pessoal de seu pai, que não queria passar o sobrenome de sua família aos filhos para que cada um construísse o futuro por meios próprios. Assim justifica-se seu nome: Vital deve-se ao fato de ter nascido no dia de São Vital e Brazil, Mineiro e Campanha referem-se respectivamente ao país (na época escrevia-se com a letra z), estado e cidade em que nascera (BRAZIL, 2001; SANTA ROSA, 2005).

Em 1880, já na adolescência, Vital Brazil foi para São Paulo com a família e começou a trabalhar desde muito cedo. Abolicionista convicto, observava com muito

interesse e atenção o trabalho dos escravos, e assim aprendeu a fabricar a corda de fumo, fiar algodão, tecer, fabricar a farinha de milho, moer cana, fabricar o melaço e a rapadura. Sempre muito estudioso e atento às aulas, assim que terminou o curso preparatório, aos 19 anos, decidiu estudar na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que era uma das duas únicas faculdades de medicina existentes no Brasil naquela época. Sem conseguir logo um emprego, teve que retornar à São Paulo e somente numa segunda tentativa, quando tinha 21 anos, veio a conseguir o tão sonhado ingresso no curso de medicina. Enquanto estudante no Rio de Janeiro, teve a oportunidade de conhecer pessoalmente o imperador D. Pedro II, que prestigiava com sua presença os cursos para provimento das cadeiras das faculdades. Além disso, assistiu a dois marcos de suma importância da nossa história: a abolição da escravatura e a proclamação da República. Durante a faculdade, quis pesquisar sobre o tratamento de pessoas mordidas por cobra, mas seu professor não se interessou pelo tema. Optou, então, pelas 'Funções do Baço', como tema de sua tese, vindo a apresentá-la de forma manuscrita em 15 de dezembro de 1891, fazendo jus ao título de 'Doutor em ciências médico-cirúrgicas' (BRAZIL, 2001; SANTA ROSA, 2005).

De volta a São Paulo, em 1892, foi contratado pelo Serviço Sanitário do Estado, clinicando para a população flagelada em várias cidades do interior, estabelecendo planos e promovendo saneamento básico local. Presenciou, durante essa época, a morte de várias pessoas mordidas por serpentes, principalmente camponeses, e viu a necessidade de um tratamento eficaz, aumentando cada vez mais seu interesse pelo assunto. Mais tarde decidiu deixar o serviço público e dedicar-se à clínica médica em Botucatu. Lendo o trabalho do bacteriologista francês Calmette, que focava na resolução do ofidismo pela soroterapia, decide abandonar a clínica e volta à São Paulo para dar prosseguimento ao trabalho anteriormente desempenhado (BRAZIL, 2001; SANTA ROSA, 2005).

Entre o final do século XIX e início do século XX, com o apoio do eminente médico e naturalista Adolpho Lutz, com quem trabalhou no Instituto Bacteriológico do Estado de São Paulo, o médico Vital Brazil Mineiro da Campanha, trabalhando com saúde pública, começou a direcionar seus estudos para o combate ao ofidismo.

Interrompeu suas pesquisas, pois em 1899, foi chamado a participar das brigadas de combate a um surto de epidemia em Santos. Concluiu que era peste

bubônica, doença trazida e propagada pelos ratos. Trabalhou tanto e tão perto dos doentes que acabou contraindo a doença e quase morreu. Nesse período, começa a amizade com o médico e cientista Oswaldo Cruz, que chega à cidade enviado pela Saúde Federal com a missão de acompanhar os trabalhos e confirma o diagnóstico de Vital Brazil (BRAZIL, 2001; SANTA ROSA, 2005).

Retornando à São Paulo, recebeu, no ano de 1899, do governo de Rodrigues Alves, a Fazenda Butantan, às margens do Rio Pinheiros, para a criação de um laboratório para produção de vacinas com espaço para serpentário. Neste local foram desenvolvidos trabalhos, sem tréguas, num ambiente inicialmente desprovido de recursos (BRAZIL, 2001; SANTA ROSA, 2005).

Sua dedicação o levou a descobrir a especificidade (ou seja, para cada veneno deveria haver um tratamento específico) do soro antiofídico, dos soros contra picadas de aranha, e do tratamento para picada de escorpião. A descoberta de Vital Brazil sobre a especificidade dos soros estabeleceu um novo conceito na imunologia, e seu trabalho sobre a dosagem dos soros antiofídicos gerou tecnologia inédita. Em 1901 já produzia os soros antipeçonhento e antiofídico, daí ter recebido o nome de Instituto Serunterápico do Estado de São Paulo, passando mais tarde a se chamar Instituto Butantan. O Instituto Butantan representa um marco na ciência experimental brasileira, sendo um centro de referência e excelência, desenvolvendo significativo número de pesquisas de elevado teor científico, e desempenhando importante papel social na época. A criação dos soros antipeçonhentos específicos e o antiofídico polivalente ofereceu à Medicina, pela primeira vez, um produto realmente eficaz no tratamento do acidente ofídico que, sem substituto, permanece salvando muitas vidas há mais de cem anos, fato que tornou o cientista Vital Brazil reconhecido mundialmente (BRAZIL, 2001; SANTA ROSA, 2005).

Outros soros foram produzidos no Instituto Butantan. Até os dias atuais, o processo é praticamente o mesmo, usa-se a sangria<sup>1</sup>. As picadas de aranhas venenosas, escorpiões e lacraias deram origem a novos soros. As vacinas produzidas também serviam para o combate à doenças como: tifo, varíola, tétano e

---

<sup>1</sup> A produção de soro parte do veneno do animal peçonhento. O primeiro passo da produção é a aplicação do veneno em cavalos, que ficam de quarentena para produzir os anticorpos necessários para o combate aos malefícios causados pelo veneno. Em seguida, o sangue é retirado do cavalo e o plasma, que é a parte do sangue rica em anticorpos, é separado das hemácias. A partir daí, o plasma passa por processos de purificação e controle de qualidade, para ser transformado em soro e ser usado em seres humanos. O soro tem poder curativo, ou seja, ele oferece anticorpos prontos para combater um agente que já está no organismo da vítima. (INSTITUTO VITAL BRAZIL, 2009)

disenteria bacilar. As sulfuras e as penicilinas vieram mais tarde. (BRAZIL, 2001; SANTA ROSA, 2005).

Assim, o Instituto Butantan se tornou um centro de atração que recebia pessoas vindas de todas as partes, inclusive vultos de projeção mundial, dentre eles: Marchoux, Theodore Roosevelt, Rei Alberto da Bélgica, Rainha Elizabeth, Príncipe Leopoldo, Santos Dumont e Rui Barbosa, que, deixou a sua impressão registrada no livro de visitas, conforme vemos abaixo:

É com sincero entusiasmo que exprimo a minha admiração para com esta casa, pelo que dela sei e acabo de ver. Felizes de nós, se a cultura geral do país e o progresso brasileiro estivessem à altura desta esplêndida instituição, honra do sábio que a dirige, dos homens de ciência que nela brilham, do povo que dela se desvanece e do governo que lhe tem compreendido o valor. Abril, 6, 1914. ass: Rui Barbosa. - do livro de visitas do Butantan (BRAZIL, 2001, p. 35).

O cientista foi consagrado em Congresso Científico Pan-Americano, realizado nos Estados Unidos em 1915, no qual apresentou trabalho sobre o 'Ofidismo'. Mas foi por um acidente de mordedura de uma cascavel no tratador de cobras que o acaso forneceu, que foi firmada a importância e eficácia do soroantiofídico preparado por Vital Brazil, tornando-o destaque no jornal 'The New York Times'. O seu trabalho conseqüentemente despertou o interesse da Europa, onde se encontrava a vanguarda da pesquisa médica da época, e lhe valeu reconhecimento mundial. Retornando ao Brasil, o Diretor do Butantan, trouxe vários exemplares vivos de serpentes norte-americanas, que recebeu em retribuição ao que ofertara, tais serpentes, aqui estudadas, contribuíram para ampliar ainda mais os conhecimentos sobre o ofidismo (BRAZIL, 2001; SANTA ROSA, 2005).

Após deixar a direção do Instituto Butantan, em 1919, Vital Brazil foi para o Rio de Janeiro. Foi convidado por Carlos Chagas para trabalhar no Instituto de Manguinhos (atualmente Fundação Oswaldo Cruz), mas resolveu fundar um novo laboratório, por achar que para solucionar os graves problemas existentes, o Brasil precisava de mais instituições destinadas ao estudo e à pesquisa científica (BRAZIL, 2001; SANTA ROSA, 2005).

Fundou, então, em Niterói, com a ajuda de seus assistentes mais chegados que quiseram acompanhá-lo e com o apoio do então Presidente do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Raul de Moraes Veiga, o Instituto de Higiene, Soroterapia e Veterinária do Estado, atual Instituto Vital Brazil S.A. (Centro de Pesquisas, Produtos

Químicos e Biológicos), onde continuou suas pesquisas e a produção de soros e vacinas, além da comercialização de produtos farmacêuticos, químicos e biológicos. O IVB ainda tinha como desafio a criação de uma linha de produtos para uso veterinário, e a realização de serviços antirrábicos e exames de saúde pública para a população do Estado do Rio de Janeiro. Já com reputação reconhecida em todo o mundo científico, o IVB ganha instalações modernas e atualizadas através da construção de nova sede, projetada pelo engenheiro e arquiteto Álvaro Vital Brazil, um dos filhos do cientista. A inauguração se deu a 11 de setembro de 1943 e contou com a presença, entre diversas autoridades, do então Presidente da República, Getúlio Vargas (BRAZIL, 2001; SANTA ROSA, 2005). A figura 1 apresenta fotografia do prédio principal do IVB, recém-inaugurado, na década de 1940.



**Figura 1.** Prédio Principal do Instituto Vital Brazil, recém-inaugurado.  
Fonte: Acervo Instituto Vital Brazil, [1943-1944?]

No ano de 1950, aos 85 anos, Dr. Vital Brazil (em atividade na Figura 2, que aparece abaixo) falece, no Rio de Janeiro, em decorrência de complicações renais. Sintetizando quem foi seu pai, Brazil (2001, p. 10) diz: “Vital Brazil Mineiro da Campanha, o Mineiro que queria vencer Campanha Vital para o Brasil.” A sua seriedade, perseverança e dedicação fizeram de seu Instituto outro importante centro de pesquisas, único por sua organização, em âmbito nacional e reconhecido internacionalmente como estabelecimento científico de valor pelos inúmeros trabalhos realizados. Muitos estudantes brasileiros e estrangeiros se iniciaram na carreira de pesquisadores estagiando nos laboratórios desse Instituto formador de cientistas (BRAZIL, 2001; SANTA ROSA, 2005).



**Figura 2.** Dr. Vital Brazil extraindo veneno de serpente no antigo serpentário do IVB, para um grupo de pessoas.

Fonte: Acervo Instituto Vital Brazil, [Década de 1940]

Os acionistas liderados por Dinah Brazil, viúva do cientista, honraram o compromisso com a pesquisa científica, produção de biológicos e continuidade dos objetivos sociais assumidos na criação do Instituto, inviabilizando qualquer negociação com os interessados no comércio e no lucro, inclusive propostas do exterior. Em 1957, ameaçado de fechar as portas pelo imenso prejuízo acumulado, o IVB foi comprado pelo governo estadual. A partir de então, passou por diversas administrações ao longo dos anos, umas ativas e algumas com iniciativas danosas à organização devido ao desconhecimento da história institucional, seus princípios e objetivos (BRAZIL, 2001; PENNA e MAIA, 2011).

### **3.1.2 Medidas de Divulgação da Ciência além da descoberta da especificidade do soro antiofídico**

Como já foi abordado anteriormente, Dr. Vital foi evidenciado por inúmeras realizações marcantes relacionadas à seu principal feito. A partir de seu trabalho, que não se resumiu na descoberta da especificidade do soro antiofídico, conseguiu diminuir consideravelmente o número de mortes por acidentes ofídicos. A descoberta não teria tamanha importância e repercussão se não tivesse lado a lado com a divulgação.

Na época, a maior parte das vítimas de acidentes ofídicos era analfabeta e cercada de superstições e ideias falsas, o que tornava o trabalho quase impossível

de ser realizado. Por isso, Dr. Vital procurou alcançá-las de modo indireto, agindo primeiramente pelas classes mais instruídas através de demonstrações experimentais, conferências e publicações.

Começando pelo estado de São Paulo, o médico tomou diversas medidas, que, mais tarde iriam se expandir por outras regiões. Distribuía nas fazendas, aos trabalhadores, laços e hastes de ferro ou madeira para a captura das cobras, e caixas apropriadas com rótulos de identificação para acondicionamento e transporte das mesmas. Implantou um sistema de troca de matéria-prima pelo produto pronto, onde oferecia seringas, agulhas e tubos de soros pelas cobras capturadas vivas e falava aos fazendeiros sobre o tratamento específico das mordeduras. Considerou essa troca vantajosa do ponto de vista humanitário por ser um meio de vulgarizar o único tratamento capaz de salvar as vítimas, e do ponto de vista científico pelo fornecimento do material indispensável para o preparo dos soros e elementos de novas pesquisas, pois muitas espécies de ofídios são peculiares a determinadas regiões, podendo-se até encontrar novas espécies. Além disso, elaborou um formulário que deveria ser preenchido e devolvido à instituição para se estudar o tipo de veneno e o efeito do soro nas pessoas. Com as diversas empresas de Estradas de Ferro, firmou convênios para facilitar o transporte gratuito do material.

Outras grandes medidas de divulgação da ciência foram as publicações lançadas em linguagem fácil, com desenhos e fotografias explicativas que lançou. Um exemplo marcante é o livro “A Defesa Contra o Ofidismo”, que foi publicado em 1911, e relançado em 2011, como edição comemorativa de seu centenário de publicação. Esta versão vem acompanhada de uma edição de comentários de pesquisadores contemporâneos que reconhecem na obra (mesmo cem anos depois) a atualidade e relevância do tema, reafirmando a citação de Lael Brazil no livro sobre o pai:

De modo a complementar todas essas medidas, em 1911 escreve e publica o livro **A Defesa Contra o Ofidismo**, obra de grande valor didático, técnico e científico, escrita em linguagem clara e de fácil entendimento para atender ao maior número possível de interessados. O interesse despertado pela obra fez com que fosse reeditada e traduzida para o francês em 1914 (BRAZIL, 2001, p. 34, grifo do autor).

Com o desafio de difundir cada vez mais as pesquisas científicas, foram publicados periódicos com trabalhos do Dr. Vital, e de outros pesquisadores. Os

periódicos publicados foram: Arquivo do Instituto Vital Brazil (1923 a 1927); Boletim do Instituto Vital Brazil (1927 a 1954) que passou a ser reeditado nos anos de 1973 e 1975; e a revista Biologia Médica (1937 a 1945) que trazia artigos sobre pesquisas realizadas pelo IVB e propagandas de seus produtos.

Ao longo de sua vida, o cientista fundou o Instituto Butantan em São Paulo no ano de 1901, e o Instituto de Hygiene, Seruntherapia e Veterinária do Estado (atual Instituto Vital Brazil S.A.) na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, no ano de 1919. Ambas instituições voltadas para a pesquisa científica e produção de soros e vacinas, visaram o trabalho de divulgação da ciência, tanto internamente como também externamente, como mostra o exemplo abaixo (figura 3) de um evento itinerante do IVB, datado do ano de 1948.



**Figura 3.** Exposição em Uberaba/MG.  
Fonte: Acervo Instituto Vital Brazil, [Mai./1948]

Essa divulgação se perpetuou através dos anos. O trabalho iniciado pelo Dr. Vital no Butantan e trazido para o IVB, não acabou com a sua morte. Ele venceu desafios propagando e dando praticidade ao tratamento quando as distâncias eram enormes e a agilidade na comunicação praticamente inexistente. Atualmente, seu legado é lembrado e acompanhado pela modernidade de novas tecnologias, que estão presentes nas participações em congressos e seminários, palestras, exposições itinerantes, demonstrações de extração de veneno, novas publicações e em diversos outros modos que são vivenciados divulgando a ciência de forma incessante, conforme veremos a seguir.

### 3.2 A Divulgação da Ciência no Instituto Vital Brasil: Um Olhar Atual (2010-2012)

Hoje o IVB é uma instituição instalada em um prédio monumental de arquitetura moderna e possui um acervo bastante diversificado, também definido como patrimônio cultural, que foi reunido através do resgate obtido em setores do próprio IVB e em grande parte vinda da Casa de Vital Brazil. Esse acervo possibilita inúmeras formas de se trabalhar. Segundo Bellotto (1991, p. 233) “[...] o arquivo, esteja onde estiver, ilustra de forma irrefutável e motivadora a história”.

Existem várias atividades direcionadas ao público interno e externo do IVB. Essas atividades visam aproximar as pessoas de uma realidade que por alguns momentos parece distante, mas que, quando menos se espera, pode se deparar com situações que necessitariam de conhecimentos específicos, mesmo que sejam básicos. Para a caracterização das atividades já realizadas como ação cultural, deve haver o conhecimento dos resultados obtidos com essas atividades ao receptor.

Por exemplo, como foi mostrado na seção anterior, há muitos anos vêm sendo realizadas exposições itinerantes referentes aos trabalhos científicos desenvolvidos pelo IVB, que poderiam trazer o resultado do que foi levado em termos de conhecimento para diferentes públicos, como reforça Bellotto (1991, p. 229) quando diz “quanto às exposições de documentos, elas podem adquirir novas formas, tornando-se algo atraente e rentável em termos de divulgação de arquivo”.



**Figura 4.** Estande do Instituto no evento Niterói Naval Offshore.  
Fonte: Acervo Instituto Vital Brazil/ASCOM, [Out./2011]

A figura 4, acima, retrata um estande referente à participação do IVB em evento externo no ano de 2011.

Além de exposições, existe a tentativa de utilizarem-se diversos meios para levar o que é de interesse e edificação da sociedade na área científica. Segundo Rosa (2009, p. 375), “Existem hoje políticas culturais no Brasil, pré-estabelecidas, ou seja, diretrizes que o profissional da informação poderá utilizar e consultar para o desenvolvimento da ação cultural [...]” O objetivo principal dessas políticas é o de abrir espaços para que as instituições educativas, e a sociedade de uma forma geral, participem de projetos culturais e educativos na localidade onde vivem.

A visita guiada às dependências do IVB é outro ponto que ressalta essa troca entre transmissor e receptor. É observado, por exemplo, que um grupo de crianças que participou da visita guiada e presenciou a extração pública de veneno, certamente terá muito para contar aos seus amigos e familiares que não tiveram a oportunidade de participar da experiência. Segundo a bibliotecária do IVB, já aconteceu de uma criança, após visita com sua turma escolar, voltar ao IVB no dia seguinte trazendo a avó, e tornando-se seu ‘guia’. Tudo o que ela teve a oportunidade de ouvir, desde a extração do veneno da serpente no pátio até a exposição de várias espécies em álcool que se encontram na biblioteca, ela quis repassar para a avó. E esse, não é um caso isolado. Se essas crianças registrassem de alguma forma o que mais chamou sua atenção, a experiência seria mais enriquecedora tanto para ela mesma como para o próprio IVB.



**Figura 5.** Extração pública de veneno na sede do Instituto Vital Brazil.  
Fonte: Acervo Instituto Vital Brazil, [2010]

Vale ressaltar que, esporadicamente, ocorre um registro em forma de trabalhos feitos pelos alunos que têm contato com o IVB, mas essa ação não é uma constante que visa enfatizar o que foi proporcionado e o que foi absorvido pelos alunos como receptores. Dentre os projetos que ocorreram nos últimos anos no IVB, destacam-se as férias científicas que são realizadas na sede do IVB no período das férias escolares, e eventos realizados em períodos como o Carnaval, o Dia das Crianças, o Dia Nacional da Saúde. Através de parcerias, acontece o "Telas em Movimento"<sup>2</sup>, evento que mostra resultados vindos das crianças em trabalhos de pinturas que compõem uma exposição que integrou, por determinado período, os corredores do IVB e das outras instituições parceiras e que já se encontra em seu segundo ano de realização.

Dentre as citadas e muitas outras que acontecem, cada atividade desenvolvida no IVB produz documentos que além de aumentar seu acervo institucional, o tornam cada dia mais interessante. Esse acervo abrange desde *folders* de divulgação, até vários registros desses produtivos eventos, mantidos ao longo dos anos. Alia-se ainda o privilégio de se ter um acervo pessoal bastante diversificado. Parte-se então, para a ideia de se levar, através de projetos de ações culturais, o público a conhecer a história através do acervo que contém desde fotografias, até muitos manuscritos do próprio cientista Vital Brazil, tornando tudo muito interessante.

O acervo de um arquivo tem a função de recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais. Ele serve ao historiador como matéria-prima, ao administrador como seu arsenal de provas, testemunhos e informações e ao cidadão como os dados que informam. Além disso, definem a comunidade em que vive mostrando sua própria atuação nela, apresentam serviços editoriais, de difusão cultural e assistência educativa propiciando projeção social.

É fundamental que os arquivos, seja qual for a idade em que se encontram, atendam às necessidades das administrações a que servem. O arquivo só será útil aos meios do saber e da cultura se puder editar obras raras, jornais antigos e monografias, que mesmo baseados no acervo, completem a sua missão informadora e formadora junto à comunidade.

---

<sup>2</sup> Projeto artístico-social com crianças entre 8 (oito) e 12 (doze) anos de idade do Colégio de Aplicação da Universidade Federal Fluminense. (REDE VITAL PARA O BRASIL, 2011)

O arquivo é a 'consciência' histórica da administração. Também pode sê-lo relativamente à comunidade, se souber captar as potencialidades que, nesse sentido, lhe oferece seu acervo. A par da cultura tradicional, os arquivos podem enveredar pelo caminho da divulgação verdadeiramente popular, sem se esquecer do constante reaquecimento de suas relações com seus usuários correntes: os pesquisadores – cidadãos comuns e historiadores (BELLOTTO, 1991, p. 228).

Com a organização e o diagnóstico para se detectar o que deve e como deve ser apresentado no acervo, precisa se identificar a necessidade e os interesses do público que já conhece e frequenta o IVB. Uma vez identificados esses interesses, através do público e dos colaboradores, pode-se buscar meios de levar adiante a informação, mantendo e trazendo novo público ao conhecimento científico, experiência que é essencial na vida de todos.

Cabe ao profissional da informação a difusão cultural do acervo, procurando atingir um campo cada vez mais amplo a partir de elementos de dentro para fora e permitindo o retorno para o próprio arquivo.

Além disso, diante de qualquer trabalho em que há a intenção de se expandir, é primordial o bom uso da divulgação, por isso, “O marketing cultural também mostra-se como forma de parceria entre a unidade de informação e empresas, apesar disso pouco tem sido explorado pelo profissional da informação na obtenção de recursos.” (ROSA, 2009, p. 375)

Caso haja dificuldades nos investimentos relativos à divulgação, é relevante ressaltar a necessidade de utilizar-se também o meio de divulgação mais evidenciado contemporaneamente, o meio eletrônico como mencionado a seguir:

[...] o novo contexto da Internet pode ser utilizado como ferramenta [...] na prática cultural. Esses ambientes de personalização e colaboração, criado e mantido por comunidades de indivíduos compartilhando interesses comuns, será um campo a ser explorado pelo profissional da informação, tanto no tratamento e organização da informação, como projetando novas interfaces de navegação com caráter dinâmico e colaborativo, tornando-a um veículo de expressão e valores culturais (ROSA, 2009, p. 377).

O IVB dispõe de um sítio na Internet (site) com informações disponibilizadas sobre eventos, primeiros socorros, postos de atendimento em âmbito nacional, notícias, serviços em geral etc. Em relação aos projetos em fase de elaboração, o IVB pretende atingir o maior número de pessoas possível, focando um público-alvo potencial, que é constituído principalmente por alunos matriculados tanto na rede

pública, quanto no ensino privado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Nesse sentido, quando ainda se engatinhava para a era da informática, foi dito:

A repercussão de uma exposição na imprensa escrita e falada é fator de disseminação da idéia de arquivo: seu alcance é muito grande. Não importa que seja mínima a parcela da comunidade que realmente veja o material exposto. O primeiro passo é que o arquivo seja reconhecido, faça parte do cotidiano da leitura dos jornais: um dia o cidadão aparece por curiosidade ou por outro motivo qualquer. Fez-se mais uma conquista (BELLOTTO, 1991, p. 229).

Nos dias atuais, em que tudo fica mais fácil com o acentuado crescimento de usuários da Internet, esse canal de comunicação do acervo com o seu exterior fica garantido, atraindo mais usuários e fazendo-os compreender o que ele representa.

Além de todo esse trabalho de divulgação já mencionado, foi uma preocupação do Dr. Vital Brazil e de profissionais que trabalharam com ele, levar a informação através de diversas maneiras, como boletins e trabalhos publicados em jornais e revistas. Outra forma importante foi a publicação de livros, como já citada na subseção 3.1.2, que mostra que esse recurso, com uma linguagem de fácil compreensão, leva até os dias de hoje as pessoas a conhecer mais sobre o assunto.

O livro, por sua própria natureza, tem caráter de permanência e multiplicidade que o torna veículo de publicidade constante e lhe abre um enorme campo de ação e a indeterminação de uso no tempo. Será sempre e em qualquer lugar um permanente aviso da existência e atividade do arquivo (BELLOTTO, 1991, p. 230).

Dentre as obras lançadas nos últimos anos, destaca-se no ano de 2009 o livro "Arquitetura do Instituto Vital Brazil: Um Patrimônio Modernista da Saúde: 90 Anos de História", do arquiteto Fábio Bittencourt; em 2011 (já citado anteriormente) o lançamento da edição comemorativa do centenário do livro "A Defesa Contra o Ophidismo", que está sendo distribuído conforme a programação de encontros da Rede Vital para o Brasil<sup>3</sup>; e em prol de se alcançar o maior número de pessoas possíveis para se mostrar a importância desse acervo, foi lançado o livro "Documentos contam a história do Instituto Vital Brazil", no final do ano de 2011, que, como o nome já diz, traz uma coletânea de autores, conhecedores dessa história, que apresentam o Instituto através dos documentos existentes. Essa obra

---

<sup>3</sup> Rede Nacional de Informação, Diálogo e Cooperação Acerca de Animais Peçonhentos – Rede Social que está em fase de formação e tem por objetivo agregar, representar e apoiar os diferentes profissionais, associações e instituições que, com reconhecido desempenho, exercem atividades nas diversas áreas relacionadas a animais peçonhentos. (INSTITUTO VITAL BRAZIL, 2011, p. 97).

foi distribuída para os colaboradores do IVB e enviada para diversas bibliotecas relacionadas à área de Ciências, não só do estado do Rio de Janeiro, mas do Brasil todo. Em 2012, houve o lançamento da série de vídeos 'Vital para o Brasil', que é apresentada através de um caderno de atividades acompanhando duas mídias com vídeos relacionados à história de vida do Dr. Vital Brazil e textos explicativos sobre os animais peçonhentos e todo o processo de produção do soro. Essa série de vídeos foi distribuída para vários órgãos interessados no assunto, além da doação, ainda em andamento, de cerca de 1.500 (hum mil e quinhentos) exemplares para a Secretaria Estadual de Educação distribuir para as unidades educacionais do Estado do Rio de Janeiro. Fechando o ano de 2012, houve também o lançamento da Revista Científica direcionada essencialmente aos próprios pares. Ainda no segmento literário, a biblioteca do IVB, vem adquirindo atualmente volumes para a coleção de livros infanto-juvenis, visando atender ao crescente número de crianças que visitam o IVB e a biblioteca por conta das atividades culturais existentes.

Exposições, publicações, visitas, palestras, cursos, encenações em datas comemorativas, entre outras atividades, compõem as diversas formas representativas de cultura e educação dentro do IVB, que podem ser desenvolvidas em uma relação que agrega a apresentação institucional à ação. A partir dessa fusão enfatiza-se a questão primordial desse trabalho: que a cultura é de todos para todos. Ou seja, além de conhecer, as pessoas precisam compreender a realidade à sua volta ou a realidade a qual estão sendo apresentadas, e, para isso, precisam fundamentalmente participar manifestando-se diretamente e deixando sua contribuição na forma de opiniões e aprendizados expressos em trabalhos a partir de tudo o que foi vivido.

### **3.3 Percepções do Público e de Profissionais com relação à Divulgação da Ciência realizada pelo Instituto Vital Brazil**

Excetuando-se os colaboradores do IVB (funcionários, terceirizados, estagiários, bolsistas), quem mais vai ao IVB? O público formal abrange principalmente escolas das redes pública e particular de ensino, além de diversas empresas públicas e privadas que propiciam aos seus funcionários o treinamento adequado para saber lidar e reconhecer os animais peçonhentos, no caso de

serviços em áreas de mata. Além disso, também são frequentadores os comandados das forças armadas e de corporações estaduais e municipais que buscam informações para defesa própria e aproveitamento em manobras e situações em que são solicitados.

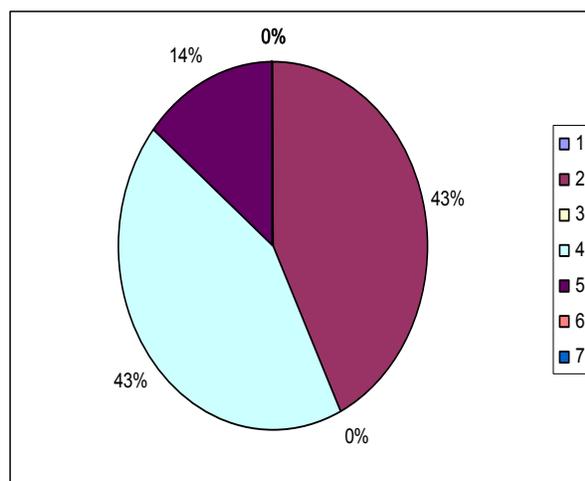
É fato que, grande parte, é de visita direcionada constituída por um público infantil, a partir de prévios agendamentos das escolas através de contato telefônico com o setor de Assessoria de Comunicação do IVB.

Mas e quanto ao público adulto? Sabe-se que muitos chegam ao IVB de forma espontânea, por solicitação formal ou, em sua maioria, através dos cursos, palestras e treinamentos desenvolvidos no IVB.

Objetivando conhecer melhor esse público adulto e saber como ele teve conhecimento e chegou ao IVB, foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas a uma amostra de visitantes. A seguir, o resultado dessa pesquisa representado em gráficos.

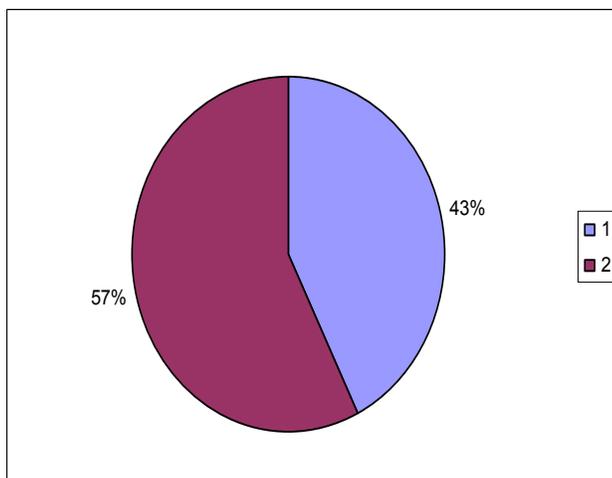
Para se conhecer melhor o tipo de público que participou da pesquisa, os gráficos de 1 a 4 representam o perfil da amostra de público pesquisado.

O gráfico 1 revela que 43% da amostra tem idade entre 19 e 25 anos, outros 43% entre 34 e 39 anos, 14% a idade entre 40 e 50 anos e nenhum respondente estava nas faixas etárias entre 15 e 18 anos, entre 26 e 33 anos ou acima dos 50 anos.



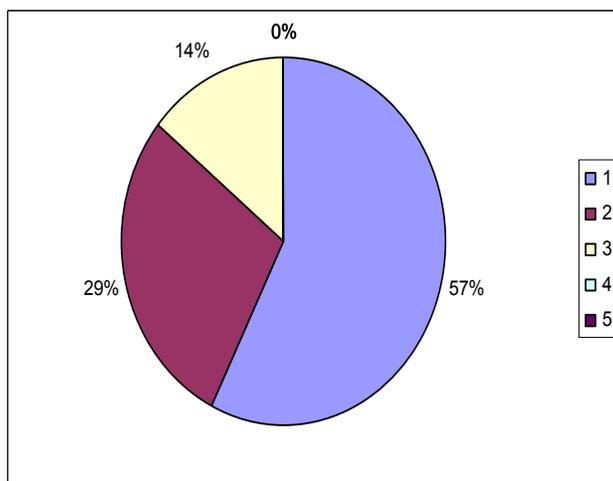
**Gráfico 1.** Idade dos participantes

No gráfico 2 é indicado que 57% dos respondentes era do sexo masculino, enquanto que 43% era do sexo feminino.



**Gráfico 2.** Sexo dos participantes

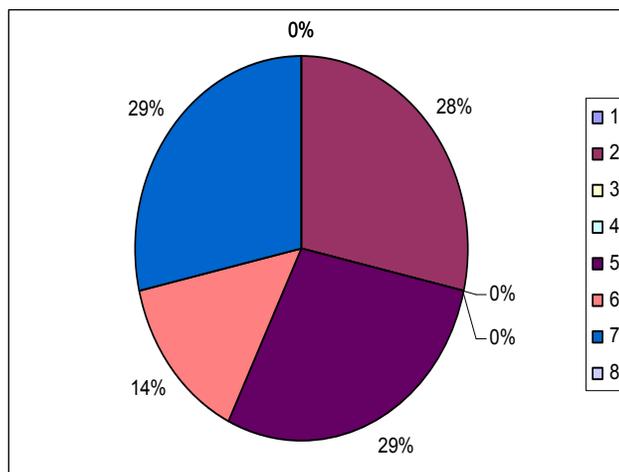
No gráfico 3 é visto que 57% dos respondentes são solteiros, 29% são casados ou possuem união estável, 14% são viúvos. Nenhum respondente é separado ou divorciado.



**Gráfico 3.** Estado Civil atual

Já com relação à escolaridade, o gráfico 4 demonstra que 29% dos entrevistados possui ensino superior completo, outros 29% possuem o ensino médio completo, 28% possui ensino fundamental incompleto, 14% possui ensino superior

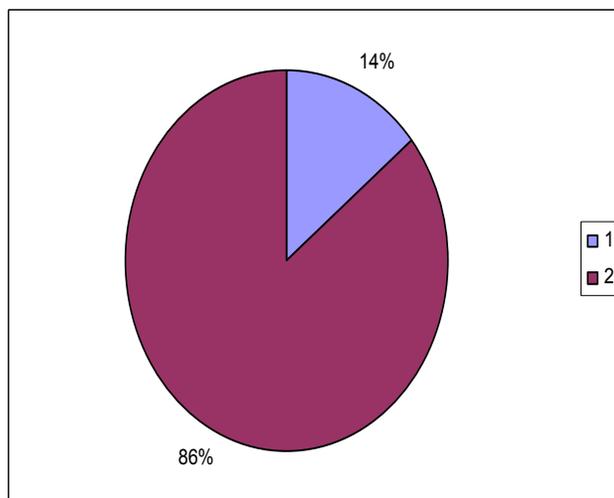
incompleto e ninguém respondeu não ter instrução alguma, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto ou pós-graduação.



**Gráfico 4.** Escolaridade dos participantes

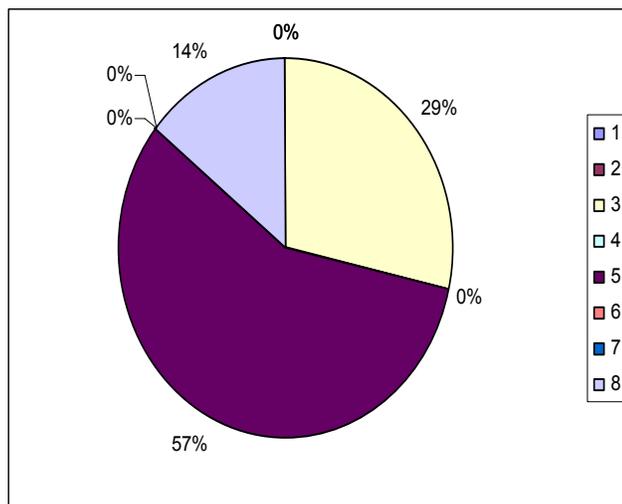
É importante ressaltar que os questionários não foram aplicados à pessoas que se encontravam no IVB fazendo algum curso ou treinamento, por este ser um tipo de público direcionado. O foco foi para o público espontâneo.

Considerando os antecedentes e circunstâncias da visita, a pesquisa revela, conforme mostra o gráfico 5, que 86% dos pesquisados já havia visitado o IVB enquanto 14% o visitava pela primeira vez.



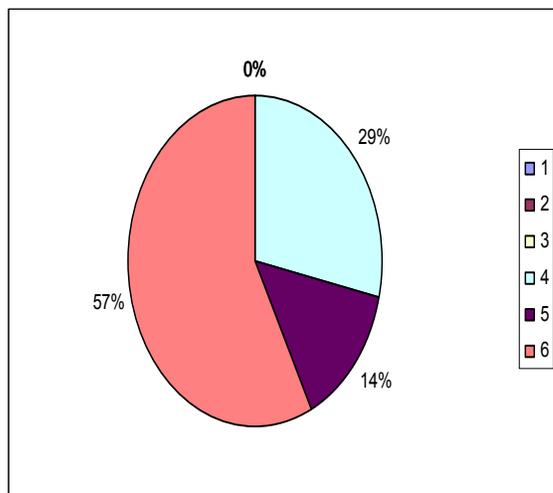
**Gráfico 5.** Pessoas que já haviam visitado o IVB

Quanto a companhia, o gráfico 6 mostra que 57% respondeu que está visitando acompanhado de amigos, 29% com filho(s), 14% encontra-se sozinho e ninguém respondeu que estava visitando na companhia de cônjuge, companheiro(a) ou namorado(a), pai ou mãe, outros membros da família, com um grupo organizado (igreja, escola etc.) ou outros.

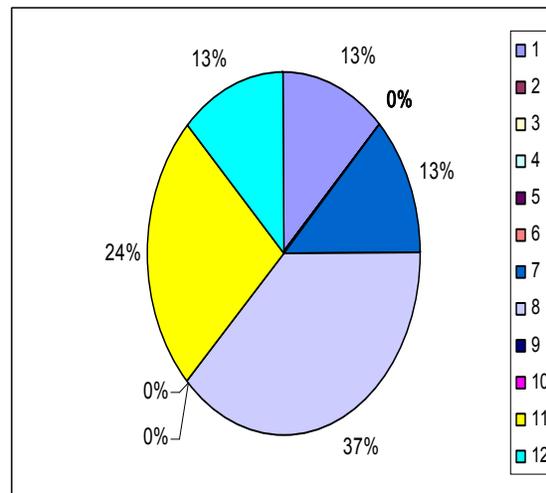


**Gráfico 6.** Visita na companhia de quem?

O pesquisado também respondeu sobre há quanto tempo conhecia o IVB, resultando, conforme mostra o gráfico 7, em 57% respondendo que conhece há mais de 5 anos, 29% que conhece entre 1 ano e 1 mês, 14% conhece entre 1 e 5 anos e ninguém respondeu que estava tomando conhecimento da existência no mesmo dia da visita, há menos de 1 semana ou entre 1 semana e 1 mês. O gráfico 8 aponta como o questionado ficou sabendo a respeito do IVB, sendo que 37% respondeu que foi por recomendação de professores, 24% que foi através da Internet, 13% passando em frente ao Instituto, outros 13% por recomendação de amigos, mais 13% através de outra fonte e ninguém assinalou que foi visitando outros institutos, através do rádio, panfletos e cartazes, lendo jornais ou revistas, no guia turístico, por recomendação de familiares ou pela sinalização de rua. Foi observado, através da questão aberta (e opcional de preenchimento no questionário), que a maioria dos respondentes reside em locais próximos ao IVB.

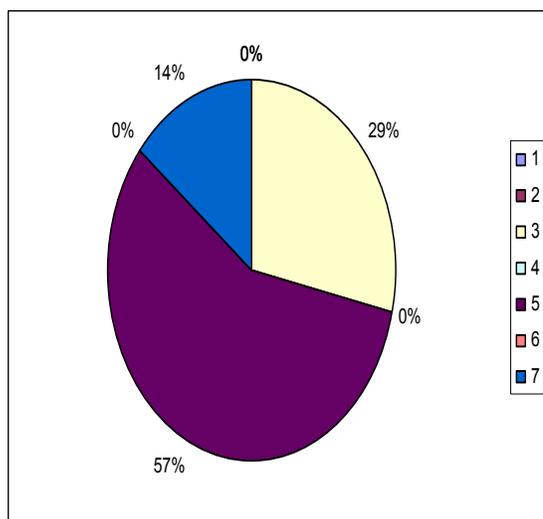


**Gráfico 7.** Há quanto tempo sabe da existência do IVB?

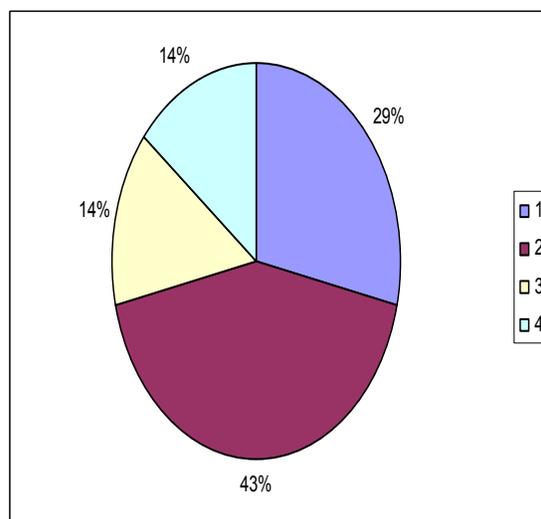


**Gráfico 8.** Como ficou sabendo a respeito do IVB?

Quanto ao principal motivo que levou o entrevistado a visitar o IVB, o gráfico 9 mostra que 57% respondeu que estava no IVB para participar de atividades específicas (palestras, cursos, oficinas etc.), 29% para pesquisar e/ou estudar algum tema ou a biblioteca, 14% por algum outro motivo e ninguém respondeu que seria apenas para conhecer o Instituto, rever ou complementar uma visita anterior, interesse por assuntos de exposições ou assistir alguma apresentação (teatro, coral, capoeira, vídeo etc.). Já o gráfico 10 revela o tempo aproximado da duração da visita, segundo o visitante. Dos respondentes, 43% atestaram que sua permanência durou entre trinta minutos e uma hora, 29% que durou até trinta minutos, 14% que durou entre uma hora e duas horas e outros 14% que durou mais de duas horas.

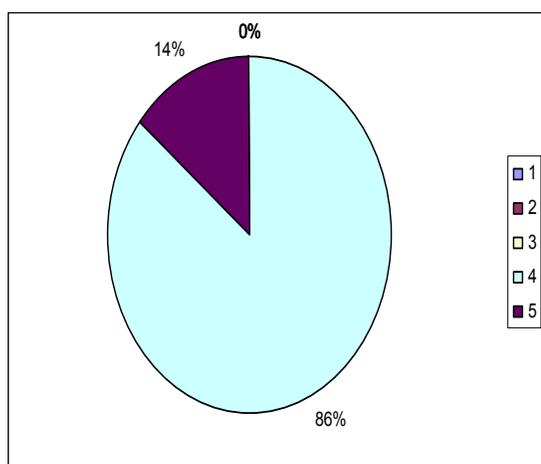


**Gráfico 9.** Principal motivo da visita ao IVB

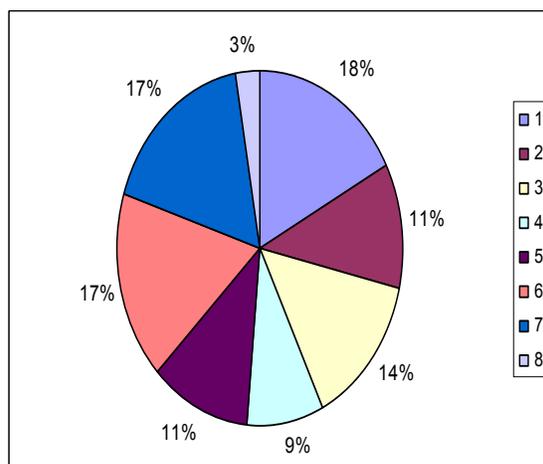


**Gráfico 10.** Tempo de duração da visita

O grau de satisfação, com relação à visita, está representado no gráfico 11, onde 86% se consideram satisfeitos, 14% muito satisfeitos e ninguém respondeu estar insatisfeito, pouco satisfeito ou indiferente. Por fim, no gráfico 12 são relacionados os objetivos prováveis para que seja realizada uma nova visita, onde 18% disseram que voltariam ao IVB para rever o que mais lhes interessou, 17% para levar os filhos, outros 17% para mostrar a amigos e familiares, 14% para visitar uma nova exposição, 11% para estudar ou aprofundar os conhecimentos sobre um tema particular, outros 11% para completar ou aprofundar a visita atual, 9% para assistir alguma apresentação (teatro, coral, capoeira, vídeo etc.) e 3% por algum outro motivo.



**Gráfico 11.** Grau de satisfação



**Gráfico 12.** Objetivos prováveis para uma nova visita

Dentre as respostas às perguntas fechadas que resultaram nos gráficos acima, havia a seguinte questão para preenchimento livre no questionário: “Você gostaria de deixar alguma sugestão ou comentário?” V4 comentou que conhece o IVB desde criança, quando sofreu uma mordida de cachorro e foi ser vacinada na sede do Instituto. Hoje em dia retorna com frequência para levar o filho para ver as serpentes.

Entre os colaboradores para realização de entrevistas, foram escolhidos dois que trabalham em setores que lidam com o público interno do IVB, um que lida com o público de eventos externos e um que lida com as publicações que divulgam o trabalho do IVB para todos os tipos de leitores.

A biblioteca recebe alguns visitantes externos, mas a maioria de seus usuários é do próprio IVB por se tratar de uma biblioteca especializada na área. Por estar localizada próximo à entrada do IVB, em dias de extração pública de veneno, visitantes (principalmente crianças) passam por lá. Inclusive, a biblioteca está inovando, com um espaço dedicado a esse público infantil com cobras, aranhas e lacraias de pelúcia em tamanho grande, além de um acervo de livros infantis com histórias sobre esses animais peçonhentos.

Trabalhando na biblioteca do IVB desde o ano de 2008, C1 cita como sendo uma de suas tarefas disseminar informação relevante para o desenvolvimento das atividades do IVB. Sobre o que considera que mais evidencia ser uma boa divulgação científica dos trabalhos realizados pelo IVB, enumera a produção dos vídeos didáticos, folhetos informativos, extração pública de veneno e férias científicas. Segundo C1, todas essas atividades fazem parte do trabalho de vulgarização da ciência [...] e melhora a qualidade da informação e a acessibilidade da comunidade. Quanto à visitação, C1 considera a proposta muito boa e bem aceita pelos visitantes, os quais observa que geralmente retornam e trazem outras pessoas. Contudo, C1 acredita que com relação à exposição permanente onde acontece a extração pública de veneno o espaço poderia ter uma estrutura melhor, faltam informações escritas ou algum profissional para responder possíveis questões dos visitantes.

Geralmente após a extração pública de veneno, que ocorre toda última sexta-feira do mês, os visitantes são encaminhados a conhecer algum setor interno do IVB. Entre os mais visitados estão o serpentário e o aracnário.

C2, que está no IVB desde o ano de 2008, entrou como aluno de um curso, tornou-se estagiário e atualmente é Técnico do Laboratório de Artrópodes. Ele aponta como divulgação da ciência os trabalhos, artigos e publicações dos alunos, funcionários, estagiários e pesquisadores feitos no IVB. Quanto à visitação, diz que a visitação do público no IVB é importante, pois dá oportunidade daquele que está de fora conhecer melhor o Instituto, e cita como uma das melhores experiências no IVB, as férias científicas, quando crianças de sete a 10 anos vão ao IVB durante cinco dias e aprendem a importância da preservação animal, as funções de cada setor, e a identificação de cada animal com os quais trabalhamos.

Profissional que lida com as serpentes no serpentário do IVB, na Fazenda Vital Brazil e também nos eventos externos, C3 está no Instituto desde o ano de 1980. Ele diz que sempre esteve envolvido com o público e a sua trajetória lhe dá muita segurança no que faz. Quanto ao trabalho feito pelo IVB, que considera que mais evidencia a divulgação científica, C3 salienta que todas as atividades do IVB são voltadas para ciência. Existem algumas que se destacam como expedições, palestras e envolvimento em várias pesquisas. Acrescenta dizendo que o IVB se faz presente em organizações muito importantes no Brasil, como as Forças Armadas, grandes empresas e instituições em todos os extremos do país, e que ele tem o prazer de estar envolvido com esta vasta experiência. Quanto à visita ao IVB ou a algum estande do IVB em eventos externos nos quais participa, C3 diz: que é muito importante valorizarmos tais atividades, pois a população ainda desconhece o potencial do IVB. Como experiência marcante de seu trabalho em prol da ciência, destaca as quatro idas à segunda ilha mais perigosa do planeta (Ilha de Alcatrazes), em busca de espécimes para extração de veneno.

Atualmente Chefe da Divisão de Documentação, C4 está desde o ano de 1982 no IVB, onde já passou por vários setores. Esta divisão engloba setores que são responsáveis por resgatar a história e preservar a memória da instituição e de seu patrono, para serem divulgadas às futuras gerações. Como medidas de divulgação da ciência, C4 destaca o trabalho realizado por técnicos do IVB, esclarecendo a população de como lidar com os animais peçonhentos, seja no ambiente rural ou nas cidades. Sobre a visita, considera importante que a população e os estudantes conheçam o trabalho realizado pela instituição para o público em geral. Quanto às experiências relacionadas à visita, o que mais lhe chama a atenção é o encantamento e a curiosidade das crianças com os animais ao vê-los de perto. E ainda complementa que a melhor forma de divulgar a ciência é despertando o interesse do público pelo assunto. À pergunta sobre, se o IVB tem recursos próprios para a divulgação da ciência, C4 responde, em suma, que quando é realizada a previsão orçamentária anual, são estimadas verbas direcionadas à divulgação da ciência, tanto internamente como para eventos externos. Além disso, existem parcerias que se unem ao IVB na divulgação da ciência e há também a inscrição em editais para obtenção de fomento para realização de eventos científicos.

### **3.4 A Importância da Gestão de Documentos e da Difusão do Acervo Institucional para a Divulgação da Ciência e da Saúde**

Diante do reconhecimento da importância da preservação da memória institucional, constata-se que o trabalho de resgate da história de 93 anos em prol da ciência é simplesmente fascinante, e difundi-lo torna-se imprescindível.

A gestão de documentos deve agilizar o acesso aos acervos mantidos pelas organizações, dando viabilidade aos usuários de conhecer o potencial de pesquisa que existe no arquivo.

Como resultado, a gestão documental projeta e implementa as políticas organizacionais, a destinação e a acessibilidade. Ela constitui-se em um estudo de caso das atividades desenvolvidas, cujo foco são políticas de referência e difusão, com a publicação de instrumentos de pesquisa, realização de exposições e publicações para difundir o acervo.

A difusão deve proporcionar aos usuários conhecimento do acervo existente e do contexto da produção documental, ou seja, do organismo produtor. A elucidação sobre a importância do tratamento de acervos arquivísticos das instituições e dos profissionais que o fazem, deve ocorrer através de atividades desenvolvidas que atendam a propósitos, de acordo com as características dos públicos mais variados. Neste sentido, Bellotto (1991) apresenta a difusão arquivística sob três enfoques: cultural, editorial e educativo.

Teóricos da área, como Carol e Couture (1998) apresentam a difusão como uma das sete funções arquivísticas, que também englobam: a criação, a avaliação, a aquisição, a conservação, a classificação e a descrição. Esses autores enfatizam que as funções devem compreender uma abordagem que atenda aos princípios, métodos, técnicas e operações necessários ao tratamento dos acervos, independentemente da idade destes, garantindo a continuidade da intervenção nos arquivos correntes, intermediários e permanentes.

A difusão do IVB é promovida por meio de palestras, debates, lançamentos de obras, eventos populares, comentários na imprensa, filmes, documentários, folhetos publicitários, exposição de documentos, entre outras ações. A difusão editorial ocorre com a publicação do conteúdo do acervo, das atividades e dos programas, através da publicação de catálogos informativos, manuais, edições

comemorativas, e publicações que referenciam o acervo, entre outras iniciativas. A difusão educativa é promovida com a realização de exposições, reprodução de documentos, e visitas guiadas aos arquivos, entre outras ações planejadas.

Para a conservação de acervos, durante muito tempo o microfilme foi utilizado como um forte aliado para difusão dos mesmos. Atualmente, com o desenvolvimento das tecnologias da informação, a Internet revelou-se importante ferramenta. Ao tratar do tema difusão de acervos e tecnologia, Fugueras (2003) apresenta as vantagens obtidas no uso da Internet como mecanismo de difusão, que consistem basicamente na: (1) disponibilização de informações arquivísticas a diferentes usuários, ao mesmo tempo a qualquer hora ou lugar; (2) redução de custos de publicação, uma vez que a edição de páginas, em nível básico, não é difícil nem cara e; (3) preservação dos documentos sem impedir a consulta, pois além de informações sobre o acervo pode se disponibilizar inclusive peças ou conjuntos documentais digitalizados.

### **3.4.1 Gestão documental visando o acervo do Instituto Vital Brazil**

Para que qualquer ação arquivística seja bem sucedida é necessário se conhecer a realidade do acervo a ser trabalhado, identificar os problemas existentes e propor soluções adequadamente aplicáveis. A habilidade em questão está diretamente relacionada à pesquisa organizacional através de um estudo diagnóstico, imbuído de espírito crítico, investigativo e decisório.

As decisões necessárias a serem desenvolvidas, estão centradas na organização física, no controle proporcional do volume documental, na preservação e conservação de documentos, no tratamento de arquivos especiais, no treinamento adequado dos usuários e na difusão do acervo.

A organização do acervo ocorre com a elaboração de um plano de classificação e ordenação do acervo existente, proporcionando aos funcionários da entidade um critério uniforme de arquivamento e, conseqüentemente, agilidade imediata na recuperação de informações.

O controle do volume documental tem origem na elaboração, aprovação e uso da tabela de temporalidade, que viabilizaria: a operacionalização de calendários de transferência e recolhimento e rotinas padronizadas de descarte de documentos,

sem qualquer dano administrativo, jurídico ou fiscal, levando-se em consideração ainda a importância da preservação da memória institucional.

A conservação do acervo englobaria o processo de ordenação, com o acondicionamento adequado, remoção de objetos nocivos e higienização dos itens documentais. As condições ambientais mantêm-se apropriadas e as rotinas de limpeza propiciam o acompanhamento da possível incidência de agentes biológicos e a consequente intervenção imediata conforme a necessidade.

O tratamento de arquivos especiais contempla a organização, identificação, higienização e acondicionamento do acervo fotográfico e de peças tridimensionais.

A difusão do acervo é feita através da elaboração de instrumentos de pesquisa, exposições fotográficas, e publicações autônomas impressas e eletrônicas.

O treinamento de usuários é de extrema importância para a compreensão das ações realizadas e também para a operacionalização de determinadas atividades. Desta forma, deve ser proporcionado o tratamento das informações produzidas pela instituição, desde sua criação até a sua destinação final, entendendo as necessidades de seus usuários, integrando informações e corroborando para o bom desenvolvimento das atividades diárias e a preservação da memória institucional.

Visto que a atividade social e/ou cultural tem como forma primordial o seu lado educativo, existem algumas que são desenvolvidas pelos arquivos franceses, que se encaixariam, se implementadas com as devidas adequações, ao IVB, e são citadas por Bellotto (1991), das quais se destacam: (1) as visitas que são organizadas pelo arquivista e pessoal que trabalha diretamente com o arquivo, que somente poderiam ser realizadas no instituto, mediante a devida organização do acervo visando a criação do arquivo e disponibilização de uma sala para consultas; (2) a aula de história no arquivo com tema e documentos previamente selecionados pelos mestres e arquivista; (3) o atendimento aos alunos isoladamente ou em grupos; (4) a exposição de originais e a elaboração de concursos internos, que também só seriam possíveis com a implementação do arquivo institucional, pois necessitariam de espaço adequado às práticas propostas.

Já a divulgação de reproduções de documentos e publicações, que montaria painéis móveis, constituindo exposições temáticas itinerantes, publicando-se especialmente os documentos destinados ao público escolar, assim como

campanhas entre os alunos para a coleta entre seus familiares ou de estabelecimentos com os quais estejam ligados, de forma oral, escrita ou através de algum outro material de valia para a história local, poderiam ser formas elaboradas e aplicadas, mesmo antes da implantação de um arquivo.

### **3.4.2 As Políticas de difusão do acervo**

A difusão é uma função arquivística de extrema importância para promover as instituições ou os órgãos responsáveis por políticas arquivísticas, o organismo produtor e o conjunto documental. Por isto, neste momento, o foco principal é a aproximação do usuário ao acervo existente.

De acordo com as diretrizes institucionais, consultadas em estatuto e regimento interno, são considerados usuários do arquivo: a diretoria, os funcionários e as empresas associadas ao Sindicato, respeitando-se a natureza do assunto dos documentos que constituem o acervo. Conseqüentemente, as ações realizadas são planejadas de acordo com este público.

Dentre os recursos necessários a serem desenvolvidos, pode-se promover, por exemplo, a elaboração de instrumentos de pesquisa a fim de maximizar o acesso, disponibilizando à diretoria e ao quadro social da instituição informações sobre as peças documentais para consulta e empréstimo; a realização de exposições fotográficas; e a produção de publicações autônomas em papel e em meio eletrônico.

O método de trabalho arquivístico baseia-se na abordagem de um todo com meios que partem do geral para o específico. A literatura arquivística apresenta diferentes instrumentos de pesquisa, elaborados em adequada conformidade.

Um exemplo iconográfico de material arquivístico, a fotografia, é um gênero documental muito apreciado, pois reflete fatos capturados e congelados perpetuamente. Proporciona inúmeras possibilidades de autoconhecimento e recordação para indivíduos e organizações. Pode despertar profundos sentimentos nos indivíduos referenciados, ou ser fonte de informação e conhecimento para usuários em geral, contribuindo, desta forma, para a preservação da memória institucional.

Existe uma política para que as ações desenvolvidas pelo Instituto, internas ou externas, sejam devidamente registradas. Os documentos (folders, reportagens, programações, fotografias, vídeos etc.) que contam a história das atividades desenvolvidas, através de visitas de alunos às dependências do IVB, palestras, e demais eventos ocorridos no decorrer desses quase 94 anos, serão selecionados e devidamente organizados de forma que capturem o interesse pelo conhecimento de um público que já mantém outras atividades em suas visitas ao referido Instituto e trazer também outras crianças, jovens e adultos que ainda não tiveram essa oportunidade. Os espaços adicionados à Cultura poderão se constituir em ferramentas que inseridas em um quadro de valorização do conhecimento e de construção de novas dinâmicas sociais e culturais.

Outro recurso utilizado para difundir o acervo é a produção de publicações impressas e eletrônicas. Publicações impressas fazem parte da realidade no Instituto desde seus primeiros anos, como já mencionado em seções anteriores. Quanto à disposição do conteúdo informacional por meio eletrônico será revista de acordo com critérios específicos de usabilidade, com o propósito de facilitar a navegação dos usuários.

Após este processo, a seção do arquivo terá um acréscimo de informações. O acervo fotográfico está sendo digitalizado e preparado para publicação no site. Os vídeos de entrevistas e os recortes de jornais com matérias veiculadas na imprensa local e regional também serão disponibilizados.

Com relação aos instrumentos de pesquisa, tem-se consciência dos benefícios de um plano de descrição desenvolvido sob uma ótica sistêmica, pautado na utilização das normas internacionais de descrição e dos padrões eletrônicos que as codificam.

### **3.5 Perspectivas para o futuro**

Com base no estudo desenvolvido, pude observar que no Instituto existe o intuito de se conservar sua própria memória para que no futuro seja visto o que foi produzido a partir de seu trabalho. Os hábitos de determinado grupo que fizeram, e ainda fazem, parte de sua história e de seu desenvolvimento remetem a questão da memória e da identidade, respectivamente.

Um conjunto de fatores históricos, geográficos, científicos, sociais e culturais, oportuno e atualmente em fase de elaboração, compreende um projeto de se criar um espaço dedicado à Ciência e Cultura no IVB, aberto à visita interna e externa e à promoção de eventos culturais. A proposta contempla a criação de um museu, um anfiteatro, um auditório, sala de aula e a expansão da biblioteca, além de uma exposição permanente, visando estabelecer uma interface com o público externo, para que se apresente, de forma dinâmica, a história e todo um processo evolutivo no decorrer dos anos.

A exposição permanente intitulada "Veneno Vital" está em fase de elaboração, e deve integrar a área nobre no andar térreo do prédio sede do IVB, numa montagem moderna e interativa, contendo um conjunto museográfico apresentado em temas e subtemas, que pretende difundir para um grande público as informações de forma atrativa, clara e dinâmica.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões abordadas são de relevante valor na área científica, e trazem contribuições das áreas de Divulgação da Ciência, História e Educação. Em meio a diversas vertentes de significativa importância como a memória, por exemplo, focou-se a questão das atividades realizadas em benefício da sociedade, através da difusão do acervo composto de documentos textuais, iconográficos e tridimensionais que constituem a história da vida do cientista Vital Brazil e do Instituto que ele fundou, além das atividades desenvolvidas fora do espaço do IVB, e do desenvolvimento de meios que divulguem o estudo científico deixado como legado.

Foi uma experiência que proporcionou elucidar várias curiosidades na área científica, relacionadas, principalmente, com o ofidismo. Foi interessante descobrir um novo universo tão interessante a partir de uma pesquisa acadêmica, adquirindo conhecimentos relacionados a outras áreas e ouvir a visão do visitante e do colaborador sobre o contato direto do público com o 'fazer ciência'.

Enquanto, no início de seu trabalho humanitário, Dr. Vital Brazil preocupava-se em levar a informação sobre prevenção de acidentes com animais peçonhentos às fazendas e outras áreas rurais, nos dias de hoje, seu legado através do IVB, visa também as áreas urbanizadas, devido ao crescente desmatamento e migração desses animais, cada vez mais, para áreas incomuns.

Com o tempo, os ambientes e as situações se diferenciam com suas devidas proporções, porém foi notado que um meio de disseminação da informação permaneceu: o livro. Um século separa dois grandes momentos. No ano de 1911, é lançado pelo cientista um livro com uma linguagem acessível, trazendo suas incansáveis pesquisas sobre o ofidismo. Em 2011, a importância da publicação é confirmada através do lançamento da edição comemorativa sobre obra de grande importância. O reconhecimento do valor de publicações informativas em geral, vem se firmando como uma efetiva produção. Além das publicações, outras formas de dar visibilidade científica norteiam a instituição, e fizeram assim, despertar o interesse para a realização desse trabalho.

Na busca das atividades científicas desenvolvidas pelo IVB, encontrou-se um intenso movimento preventivo e educativo, relacionado principalmente ao ofidismo e expandindo-se para outras questões de importância para o cotidiano, advindo desde

os tempos de sua fundação. Notou-se uma parte educativa atuante, a partir de análises provenientes das entrevistas com colaboradores do IVB. Descobriu-se que a proposta lançada é a de uma 'reeducação', visto que desde os primeiros livros infantis, alguns animais são colocados como 'maus' e outros como 'bons'. Faz-se necessário mostrar o 'por quê' de uns animais terem veneno, quando eles atacam, como se prevenir dos ataques, como proceder no caso de acidentes e diversos outros esclarecimentos para indagações que surgirem.

Sendo uma indústria científica, o IVB possui como principais atividades-fim a pesquisa e a produção de soros a partir do próprio veneno extraído dos animais peçonhentos. De suas atividades administrativas, atividades-fim e de sua história, acumula-se um acervo, que em parte, poderia ser integrado às ações educativas e culturais adaptadas à sua realidade e ao interesse que pode despertar para determinados usuários.

Conclui-se que é possível o aprimoramento das atividades existentes, ganhando assim novas possibilidades a partir dos resultados obtidos com a troca proporcionada por essa prática, principalmente por se tratar de uma instituição que se preocupa com a questão da memória e pode dessa forma mantê-la cada vez mais revitalizada.

## 5 REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Difusão editorial, cultural e educativa em arquivos. In: **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T. A. Queiróz, 1991. p. 227-247.

BRAZIL, Lael Vital. **Vital Brazil: vida e obra: 1865 – 1950**. Niterói: Instituto Vital Brazil, 2001.

CANDOTTI, Ennio. **A responsabilidade social do cientista**. In: Ciência na Educação Popular. Corpo Humano: mercadoria ou valor. Ciência Hoje/SBPC, Rio de Janeiro, n. 105, nov. 1994. p.17-18.

COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa : Dom Quixote, 1998

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, 2007, Salvador. **Análise do Discurso na Divulgação Científica: uma reflexão na Ciência da Informação**. Anais. Salvador, Bahia, 2007.

FUGUERAS, Ramon Alberch. **Los archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento**. Barcelona : Editorial UOC, 2003.

INSTITUTO VITAL BRAZIL. Niterói, 2009. Disponível em: <<http://www.ivb.rj.gov.br/index.html>>. Acesso em: 31 out. 2012.

INSTITUTO VITAL BRAZIL (Org.). **A defesa contra o ophidismo: 100 anos depois: comentários**. / Instituto Vital Brazil; Casa de Vital Brazil; Fundação Butantan. Niterói : Instituto Vital Brazil, 2011. 108 p. (Edição Comemorativa)

MALAVOY, Sophie. **Guia prático de Divulgação científica**. Tradução: Bernardo Esteves; Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 2005. 52 p.

MARANDINO, M. et al. **A Educação Não Formal e a Divulgação Científica: o que pensa quem faz?** In: Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências – ENPEC, 2004.

MASSARANI, Luisa. **Divulgação científica**: considerações sobre o presente momento. *ComCiência*, nº. 100, 2008, 2 p.

PENNA, Estefânia Quilma; MAIA, Fátima Maria M. (Orgs.). **Documentos contam a história do Instituto Vital Brazil**: 1919-2010. Rio de Janeiro: Rio Books, 2011. 240 p.

REDE Vital para o Brasil. Disponível em:  
<<http://redevitalparaobrasil.wordpress.com/>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto nº 1.695, de 3 de junho de 1919. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, 4 jun. 1919.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB** : Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 372-381, jul./dez., 2009.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Vital Brazil**. São Paulo: Duna dueto, 2005. (Coleção: Nomes do Brasil).

VIEIRA, Cássio Leite. **Pequeno Manual de Divulgação Científica** : Dicas para cientistas e divulgadores de ciência. São Paulo: CCS/USP, 1998, 48 p.

## APÊNDICE A - Modelo de Questionário

DATA DA VISITA: |\_\_|\_|\_\_\_\_|

DOM SEG TER QUA QUI SEX SÁB  
1 2 3 4 5 6 7

QUESTIONÁRIO NÚMERO: |\_\_|\_|\_|

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer melhor os visitantes do **Instituto Vital Brazil** e saber o que pensam da visita. Escutá-los é a melhor forma de melhorar a qualidade das exposições, serviços e atividades propostos.

Contamos com sua colaboração no preenchimento deste questionário e solicitamos que ele seja entregue **ao final de sua visita**. Desde já agradecemos sua participação!

Lembramos, ainda, que as informações coletadas são confidenciais e se destinam exclusivamente à pesquisa relacionada ao Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Divulgação da Ciência da Tecnologia e da Saúde, realizado pelo Museu da Vida – Fundação Oswaldo Cruz.

### COMO PREENCHER o questionário:

Por favor, para escolher as suas respostas, **marque um X no número** correspondente.

Caso tenha dúvidas sobre o preenchimento do questionário ou necessite de ajuda, não hesite em nos contatar.

### 1. Antecedentes e Circunstâncias da Visita

#### 1.1 – É a primeira vez que você visita este instituto?

- (1) sim → *Passar para a questão 1.3*  
 (2) não → *Informe o número de visitas (sem contar com a de hoje):* \_\_\_\_\_ visitas

#### 1.2 – Quando foi sua última visita ao instituto? (Marque apenas uma resposta)

- (1) Há menos de 6 meses  
 (2) Entre 6 meses e 1 ano  
 (3) Entre 1 e 2 anos  
 (4) Entre 2 e 5 anos  
 (5) Há mais de 5 anos

#### 1.3 – Desde quando você sabe da existência deste instituto? (Marque apenas uma resposta)

- (1) Hoje  
 (2) Há menos de 1 semana  
 (3) Entre 1 semana e 1 mês  
 (4) Entre 1 mês e 1 ano  
 (5) Entre 1 e 5 anos  
 (6) Há mais de 5 anos

#### 1.4 – Como ficou sabendo a respeito do instituto? (Pode marcar mais de uma resposta)

- (1) Passando em frente ao Instituto  
 (2) Visitando outros institutos  
 (3) No rádio  
 (4) Através de panfletos, cartazes  
 (5) Lendo jornais ou revistas  
 (6) No guia turístico  
 (7) Por recomendação de amigos  
 (8) Por recomendação de professores  
 (9) Por recomendação de familiares  
 (10) Pela sinalização de rua  
 (11) Na internet  
 (12) Outra fonte → *Qual?* \_\_\_\_\_

#### 1.5 – Você está visitando sozinho(a)?

- (1) sim → *Passar para a questão 1.9*  
 (2) não

#### 1.6 – Com quantas pessoas você está visitando? \_\_\_\_\_

<p><b>1.7 – Vc está visitando o instituto:</b> <i>(Pode marcar mais de uma resposta)</i></p> <p>(1) Com o(a) cônjuge / companheiro(a) ou namorado(a);</p> <p>(2) Com pai / mãe;</p> <p>(3) Com um ou mais filhos;</p> <p>(4) Com outros membros da família;</p> <p>(5) Com amigos;</p> <p>(6) Com um grupo organizado (igreja, escola etc.) <i>Qual?</i> _____</p> <p>(7) Outros → <i>Com quem?</i> _____</p> <hr/> <p><b>1.8 – Se vc visita o instituto na companhia de pessoas com idade inferior a 15 anos, informe a faixa etária:</b> <i>(pode marcar mais de uma resposta)</i></p> <p>(1) De 0 a 3 anos</p> <p>(2) De 4 a 7 anos</p> <p>(3) De 8 a 11 anos</p> <p>(4) De 12 a 14 anos</p>	<p><b>1.9 – Quais os principais motivos da visita?</b> <i>(Marque SIM ou NÃO em cada linha)</i></p> <p>1 – Conhecer o instituto (1) SIM (2) NÃO</p> <p>2 – Rever ou complementar visita anterior (1) SIM (2) NÃO</p> <p>3 – Pesquisar / estudar algum tema / biblioteca (1) SIM (2) NÃO</p> <p>4 – Interesse pelos assuntos das exposições (1) SIM (2) NÃO</p> <p>5 – Participar de atividades específicas (palestras, cursos, oficinas etc) (1) SIM (2) NÃO</p> <p>6 – Assistir alguma apresentação (teatro, coral, capoeira, vídeo etc) (1) SIM (2) NÃO</p> <p>7 – Outro motivo → <i>Qual?</i> _____</p> <hr/> <p><b>1.10 – Quanto tempo, aproximadamente, durou a sua visita?</b></p> <p>(1) Até 30 min</p> <p>(2) De 30 min a 1 hora</p> <p>(3) De 1 hora a 2 horas</p> <p>(4) Mais de 2 horas</p>
---	--

## 2. Conhecendo sua Opinião sobre o Instituto Vital Brazil

**2.1 – Em relação à visita que você acabou de realizar, você se sente:**

- (1) Insatisfeito (2) Pouco satisfeito (3) Indiferente (4) Satisfeito (5) Muito satisfeito

**2.2 – Você pretende retornar a este instituto nos próximos 12 (doze) meses?**

- (1) Não (2) Provavelmente não (3) Talvez (4) Provavelmente sim (5) Certamente

**2.3 – Caso você pense em retornar a este instituto nos próximos 12 (doze) meses, com que objetivos retornaria?** *(Marque SIM ou NÃO em cada linha)*

1. Para rever o que mais interessou	(1) SIM	(2) NÃO
2. Para completar ou aprofundar a visita de hoje	(1) SIM	(2) NÃO
3. Para visitar uma nova exposição	(1) SIM	(2) NÃO
4. Para assistir alguma apresentação (teatro, coral, capoeira, vídeo etc) ou participar de uma atividade promovida pelo instituto	(1) SIM	(2) NÃO
5. Para estudar ou aprofundar o conhecimento sobre um tema em Particular	(1) SIM	(2) NÃO
6. Para mostrar este instituto a amigos e/ou familiares	(1) SIM	(2) NÃO
7. Para trazer os filhos	(1) SIM	(2) NÃO
8. Outro motivo → <i>Qual?</i> _____	(1) SIM	(2) NÃO

<b>3. Conhecendo Você</b>	
<p><b>3.1 – Nome:</b> <i>(Opcional)</i></p> <p>_____</p> <hr/> <p><b>3.2 – Idade:</b></p> <p>( 1 ) De 15 a 18 anos            ( 2 ) De 19 a 25 anos            ( 3 ) De 26 a 33 anos            ( 4 ) De 34 a 39 anos            ( 5 ) De 40 a 50 anos            ( 6 ) De 51 a 60 anos            ( 7 ) Mais de 60 anos</p> <hr/> <p><b>3.3 – Sexo:</b></p> <p>( 1 ) Feminino                      ( 2 ) Masculino</p> <hr/> <p><b>3.4 – Estado Civil / situação conjugal atual:</b></p> <p>( 1 ) Solteiro(a)            ( 2 ) Casado(a) / união estável            ( 3 ) Viúvo(a)            ( 4 ) Separado(a) / divorciado(a)            ( 5 ) Outro _____</p> <hr/> <p><b>3.5 – Escolaridade:</b></p> <p>( 1 ) Sem instrução escolar            ( 2 ) Ensino Fundamental incompleto            ( 3 ) Ensino Fundamental completo            ( 4 ) Ensino Médio incompleto            ( 5 ) Ensino Médio completo            ( 6 ) Ensino Superior incompleto            ( 7 ) Ensino Superior completo            ( 8 ) Pós-graduação: _____</p>	<p><b>3.6 – Você exerce alguma atividade remunerada?</b></p> <p>( 1 ) sim            ( 2 ) não → <i>Passar para a questão 3.8</i></p> <hr/> <p><b>3.7 – Se você exerce atividade remunerada, indique sua situação:</b> <i>(Marque apenas uma resposta)</i></p> <p>( 1 ) Empregado do setor privado            ( 2 ) Empregado do setor público            ( 3 ) Profissional liberal            ( 4 ) Autônomo / por conta própria            ( 5 ) Empresário            ( 6 ) Bolsista / estagiário            ( 7 ) Outra → <i>Qual?</i> _____</p> <hr/> <p><b>3.8 – Se você não exerce atividade remunerada, indique sua situação:</b> <i>(Marque apenas uma resposta)</i></p> <p>( 1 ) Desempregado / procurando emprego            ( 2 ) Cuida dos afazeres domésticos            ( 3 ) Estudante            ( 4 ) Aposentado / pensionista            ( 5 ) Outra → <i>Qual?</i> _____</p> <hr/> <p><b>3.9 – Onde você mora (residência principal)?</b></p> <p>1 – Em que bairro? _____</p> <p>_____</p> <p>2 – Em que município/cidade? _____</p> <p>_____</p>

**Você gostaria de deixar alguma sugestão ou comentário?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Agradecemos a sua colaboração!**

## **APÊNDICE B - Modelo de Roteiro para Entrevista**

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer melhor o trabalho direcionado aos visitantes do **Instituto Vital Brazil**.

Lembro ainda, que as informações coletadas são confidenciais e se destinam exclusivamente à pesquisa relacionada ao Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Divulgação da Ciência da Tecnologia e da Saúde, realizado pelo Museu da Vida – Fundação Oswaldo Cruz.

Os colaboradores entrevistados serão codificados e seus nomes não serão inseridos no trabalho.

Conto com a sua colaboração na realização dessa entrevista. Desde já agradeço a sua participação!

**Gisele Aparecida Batista da Silva (Pós-graduanda)**  
**Lotada no Núcleo de Divulgação Científica – Instituto Vital Brazil**

## **ENTREVISTA - ROTEIRO**

- 1 )** Nome, função, desde quando trabalha no Instituto Vital Brazil, síntese do seu trabalho:
  
- 2 )** Sobre o trabalho feito pelo Instituto Vital Brazil, o que você considera que mais evidencia ser Divulgação da Ciência?
  
- 3 )** O que você acha sobre a visita ao instituto? Destaque alguma(s) experiência(s) que você já vivenciou relacionada(s) à visita.
  
- 4 )** O Instituto Vital Brazil tem recursos específicos para a Divulgação da Ciência?